



ESTADO DO PARANÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL
CNPJ. 01.517.961/0001-30

1135ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL - ESTADO DO PARANÁ, REALIZADA EM 21 DE SETEMBRO DE 2026.

Aos 21 (vinte e um) dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e seis, precisamente às 19h00m (dezenove horas), reuniram-se na Sala de Sessões Vereador Celito Rasvailer da Câmara Municipal de Cruzeiro do Sul, em caráter ordinário, os nobres vereadores cruzeirenses. Feita a chamada constatou-se a presença dos vereadores: Anderson Ferreira Gomes, Arlete Conceição Corniani da Silva, Celso Alves de Figueiredo, Lucas Alves Donatão, Milton Aparecido Andrade da Fonseca, Milton Monteiro, Sidney Ferreira da Silva, Silvana Aparecida Dutra Viana e Sônia Aparecida Senra. Dado o número legal, de acordo com a conformidade da lei, a Senhora Presidente, vereadora Silvana Aparecida Dutra Viana declarou, em nome de Deus, aberta a sessão e respectivos trabalhos do dia. Em seguida, solicitou aos pares a votação da Ata da Sessão anterior, cuja cópia fora distribuída anteriormente aos pares, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade. Dando sequência, a senhora presidenta solicitou a 1ª secretária, vereadora Arlete Conceição Corniani da Silva, que procedesse a leitura das correspondências, as quais constavam: Boletim FAEP (Federação da Agricultura do Estado do Paraná); Revista Radis; Revista Paraná Cooperativo, convite de audiência pública a ser realizada em 28 de setembro referente ao 2º Quadrimestre de 2026. Na ordem do dia constava: indicação do vereador Sidney Ferreira da Silva, solicitando ao chefe do Poder Executivo Municipal a contratação de profissional para atendimento diurno às crianças com necessidades especiais do município. Com a palavra o vereador Sidney Ferreira da Silva. O vereador disse que foi procurado pelas mães que tinham crianças especiais e pediram que fizessem algo por elas porque muitas vezes elas saíam para trabalhar e as crianças estudavam em Paranacity e quando chegavam depois do almoço aqui, ficavam na rua. Então, elas falaram que em qualquer momento podia chegar o Conselho na casa delas, pode chegar os policiais na casa delas, por alguma coisa que essas crianças fizessem. O vereador sabia que estávamos passando por momentos difíceis, questão de custo e tal, mas dava para se rever para ano que vem a contratação de uma pessoa para ficar, para dar atividade, para ocupar a mente dessas crianças após o meio-dia. E quando os pais chegarem do serviço, eles passavam lá e pegavam as crianças e levavam para as suas casas. Colocada em discussão e votação a indicação do vereador. A vereadora Sônia Aparecida Senra disse que poderiam fazer algum trabalho com o CRAS, uma oficina, as atividades, porque nós já tínhamos no nosso município. E poderíamos colocar algo que essas crianças pudessem fazer. Porque vai na APAE, meio período, concordava com as mães, porque de repente o Conselho vai em cima, pode ter 40, 50 anos, mas são crianças ainda na mentalidade. Então, fazer uma parceria com o CRAS e termos uma oficina, alguma coisa que seja disponível para eles fazerem. O vereador Anderson Ferreira Gomes aprovou e citou que na nossa cidade a gente tinha vários recursos destinados para vários setores, várias pessoas, principalmente na área do esporte. E a gente via que esse público, essas pessoas realmente não tinham aqui no município um lugar, um espaço para eles estarem fazendo atividade, ocupando sua mente. Então, uma indicação com sucesso, com certeza iria ser aprovada e que o executivo pudesse executar alguma maneira esse pedido. O vereador Celso Alves de Figueiredo disse que era um pedido interessante e bem colocou a vereadora a respeito da estrutura do CRAS. O vereador tinha dois netos, um neto e uma neta, que quando iam em sua casa, derrubavam a casa. Porque criança e adolescente tinham muita energia. E aí então, ainda mais quando era uma criança especial, precisavam um pouco mais



ESTADO DO PARANÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL
CNPJ. 01.517.961/0001-30

de atenção, mais cuidado. Era realmente uma reivindicação justa e que precisávamos, se não tínhamos nenhuma política de atendimento a esse público como a vereadora falou, muito bem colocado, o CRAS tem formação para esse tipo de atendimento, para esse tipo de política. E era muito interessante e estava aprovado. A vereadora Arlete Conceição Corniani da Silva aprovou, mas ressaltou que seria mais responsabilidade da educação do que do CRAS. Porque o CRAS teria oficina uma vez por semana. E, pelo que ela entendeu, o vereador queria para todos os dias. Uma ou duas vezes na semana não iria resolver o problema dessa família. Podia até ajudar, mas não resolvia. Porque uma oficina do CRAS, como já tem de violão, tem da dança, tínhamos várias oficinas. O espaço que o CRAS tinha para atender um tipo de necessidade todo dia já era mais difícil. Como era uma área complicada que todos nós sabíamos, não era o profissional que não estava qualificado para isso. Porque para atender uma criança especial tinha que ter a formação em educação especial. Não podia uma pessoa que não fosse dessa área. E cada aluno especial tinha uma dificuldade e era uma modalidade diferente. Então, um não falava, não andava, o outro já falava, tinha uma outra habilidade. Cada um tinha uma habilidade e uma dificuldade. Então, um profissional não daria. Teria que ser um profissional específico para cada dificuldade. Então, só ter um cuidador lá, só para cuidar, não era o ideal. O ideal era uma atividade estimuladora, que ajudasse, que fizesse uma recriação, um profissional de educação física que pudesse atender com uma recriação específica. Dizia isso porque a pessoa tinha que ter formação em atendimento educacional especializado. Então, acreditava que era uma especificidade da área da educação. Que conversassem com a secretária, com o prefeito, e vissem como poderiam fazer através da educação, porque era uma coisa contínua. Então, estava aprovado, mas teriam que acertar todos esses percalços. O vereador Sidney Ferreira da Silva concordou e disse que tinham que conversar lá com o prefeito. Ele disse não colocar algo específico, que conversassem com a diretora. Conversar diretamente com o prefeito para ver se a situação fosse tomada. Porque até onde ele sabia, o pessoal do CRAS não podia levar essas crianças lá, porque lá em Paracity atendiam. Só que não tinham carro para levarem essas crianças lá para estudarem. Por isso fez essa indicação, pedindo para o prefeito, para analisar se havia possibilidade. Se contratar um, dois, três, não sei quanto vai precisar. O vereador acreditava que uma pessoa apenas não iria dar certo. Mas a gente tem que conversar principalmente com o prefeito para ele dar o aval para ser contratado. O vereador Milton Aparecido Andrade da Fonseca corroborou com a fala da vereadora Arlete Conceição Corniani da Silva e a complementação do próprio vereador Sidney Ferreira da Silva. Os nossos alunos com necessidades especiais eram diferenciados. Por isso estudavam na APAE. A APAE tinha uma estrutura de que às vezes um aluno tem um profissional para um aluno só. Para um aluno só. Então o município aqui, no caso, não o município Cruzeiro do Sul, mas os municípios que são atendidos pela APAE, Paranapoema, Inajá, Paracity, Cruzeiro, precisavam tomar cuidado com esse comprometimento. Até porque não era qualquer profissional que conseguiria fazer esse trabalho. Não era qualquer profissional. Nós tínhamos aqui profissionais pedagogos da área de sala de recursos. Não tinha nada com o aluno que a APAE atendia. Então era preciso, conversarmos com o chefe do Poder Executivo, no sentido de procurar atender essas famílias que dependiam de uma melhor qualidade de apoio para essas crianças, mas a escola Flávio Sarrão hoje não tinha estrutura para receber esse tipo de aluno, nem estrutura física, nem estrutura humana. Teria que ter uma extensão da APAE. Então, a extensão da APAE não iria



ESTADO DO PARANÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL
CNPJ. 01.517.961/0001-30

acontecer nunca. Não era só aqui na nossa comarca. Pessoal de Jardim Olinda vinha aqui para Paranacity também. Agora estavam indo lá para Itaguajé, que Itaguajé recebia Santo Inês, recebia Santo Inácio, ou Santo Inácio vai para Colorado. Era um trabalho mais contextual que individualizado. Porque já imaginaram os municípios começarem a individualizar o serviço de atendimento da APAE? Não iria dar conta. Mas a ideia era louvável, aprovado, dentro desses critérios colocados aí. Aprovado por unanimidade e seria encaminhada ao Executivo a indicação do vereador Sidney Ferreira da Silva. Em outro assunto, o vereador Milton Aparecido Andrade da Fonseca registrou o reconhecimento e apoio à escritora Cícera, autora do livro *A Sonhadora*, destacando sua importância para a cultura do município de Cruzeiro do Sul. O autor defendeu que o município utilizasse recursos e rubricas previstas no orçamento para apoiar artistas e escritores locais, possibilitando a participação deles em feiras e eventos culturais de outras cidades, como Paranavaí e Maringá. Também foram mencionados outros autores ligados ao município, como o ex-vereador Valmir Luchetti e Walter Figueira, como exemplos de pessoas que produziram trabalhos culturais. Por fim, reforçava-se a importância de valorizar a cultura e oferecer subsídios para que Cícera continue publicando seus livros e representando o município. Em outro assunto, o vereador Sidney Ferreira da Silva comentou a respeito dos aniversariantes do mês que estavam esperando uma resposta da indicação feita pela vereadora Arlete Conceição Corniani da Silva, aqui nessa Casa de Leis, para ser dada folga no dia do aniversário. A senhora presidente disse que estava aguardando a resposta do prefeito. O vereador Milton Aparecido Andrade da Fonseca disse que tal folga não estava prevista no orçamento que nós aprovamos no ano passado. Então, precisava ser feito quando o orçamento para 2027 chegasse aqui. Claro, conversariam com o prefeito primeiro e inserissem no orçamento essa possibilidade. Porque vamos dizer, um dia 10 funcionários faziam aniversário. Se for do mesmo setor? E outra, conforme palavras da vereadora Arlete Conceição Corniani da Silva, tinha muito setor que daria para conciliar para negociar o dia. Era questão de conversar. Então isso dependia de planejamento, de organização. O município hoje tem 250 funcionários, aproximadamente, diretos, efetivos e comissionados. E provavelmente, teria todo dia do ano alguém fazendo aniversário. A vereadora Arlete Conceição Corniani da Silva disse que seria fácil de resolver. Acreditava que não seria difícil que o município cumprisse as condições, porque não iria influenciar no orçamento, exceto talvez na área da saúde, que é um pouquinho mais difícil. Porque a gente sabia que falta uma enfermeira ou falta uma outra pessoa ali da área da saúde, seria mais complicado. Principalmente dentro do hospital. Mas era tudo questão de conciliar e conversar com os responsáveis. As duas áreas com mais funcionários eram a saúde e a educação. Então, seriam essas duas áreas em que os diretores e secretários, teriam de ter uma ginga no sentido de fazer com que a lei não virasse letra morta, a gente aprova, mas não se efetivava. Seguindo a reunião, o vereador Sidney Ferreira da Silva disse que estava na Vila Rural do Dito e algumas mulheres o procuraram dizendo que seus filhos queriam fazer karatê. E uma menininha queria fazer balé. Só que elas não tinham como vir. Não tinham transporte para vir. Perguntou se tinham como disponibilizar um carro. Para pegarem essas crianças lá e levando para fazerem as aulas. E depois levarem de volta. Porque não tinham como deixar as crianças irem a pé. Porque era longe. E as crianças só ficavam cobrando que queriam participar. O vereador Anderson Ferreira Gomes concluiu a fala, sobre a questão do projeto da questão do aniversário dos funcionários. Seria, além de ser um atrativo, a gente sabia como a nossa cidade vizinha foi

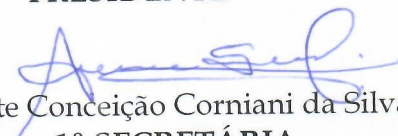


ESTADO DO PARANÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL
CNPJ. 01.517.961/0001-30

aprovada essa lei, uma lei interna ali do município, sendo que todos aqui sabiam que os salários lá dos funcionários daquela cidade eram bem maiores que os da nossa cidade. E se lá aprovou, então, querendo ou não, o vereador acreditava que seria justo a gente aprovar aqui também. Até porque a gente sabia que os nossos funcionários daqui recebiam menos que os de lá. Então seria uma maneira assim de estar agradando e um estímulo a mais para as coisas acontecerem. Então, era só essa observação que o vereador fazia e que muitas vezes eles discutiam aqui, discutiam, discutiam, mas a gente esquecia que o salário lá, além de ser mais alto que o daqui da nossa cidade, teve essa folga do aniversário. Neste momento, a senhora presidente solicitou se havia algum outro assunto a ser tratado. Não havendo manifestação dos pares, declarou encerrada a sessão, solicitando a mim Giovanni Bernardes da Cunha, secretário *ad hoc*, que redigisse a presente ata, que lida e achada conforme vai assinada, pela senhora presidenta e por todos os vereadores presentes.

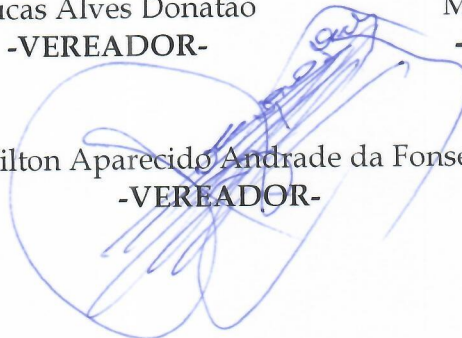
SALA DE SESSÕES VEREADOR CELITO RASVAILER, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL- ESTADO DO PARANÁ, EM 21 DE SETEMBRO DE 2026.

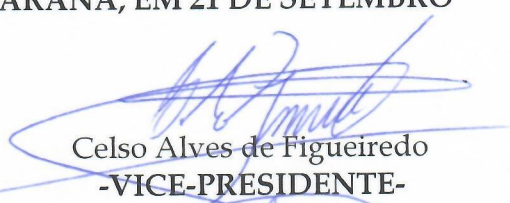

Silvana Aparecida Dutra Viana
-PRESIDENTE-

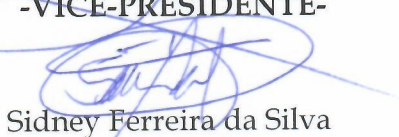

Arlete Conceição Corniani da Silva
-1º SECRETÁRIA-

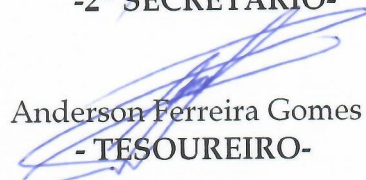

Lucas Alves Donatão
-VEREADOR-


Milton Monteiro
-VEREADOR-


Milton Aparecido Andrade da Fonseca
-VEREADOR-


Celso Alves de Figueiredo
-VICE-PRESIDENTE-


Sidney Ferreira da Silva
-2º SECRETÁRIO-


Anderson Ferreira Gomes
- TESOUREIRO-


Sônia Aparecida Senra
-VEREADOR-